

30 mulheres no comando de indústrias

Número foi extraído do total de 6.413 mulheres que atuam na indústria de grande porte do Estado, segundo estudo feito para **A Tribuna**

Márcia Menezes

Ela não abre mão da maquiagem e sempre consegue um tempo na agenda cheia de compromissos profissionais para reproduzir os passos de dança flamenca. Aos 41 anos, esbanjando simpatia e determinação, Luciana Sandri, diretora do Estaleiro Jurong Aracruz, é uma das mulheres que comandam indústrias no Espírito Santo.

Ela está no grupo das 30 mulheres que estão à frente das indústrias capixabas classificadas como de grande porte capixaba, segun-

do o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra.

O número foi extraído do total de 6.413 mulheres que hoje trabalham na indústria de grande porte, de acordo com um levantamento do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies) feito exclusivamente para o jornal **A Tribuna**.

A concentração feminina se dá, principalmente, na chamada indústria de transformação — aquela responsável por converter a matéria-prima em um produto intermediário ou final — somando uma participação maciça de 4.733 funcionárias.

“É uma participação expressiva. Entendo que esse crescimento se deve à agressividade das mulheres. Agora elas buscam mais o que querem. Estão mais confiantes”, acrescentou Marcos Guerra.

Além disso, ele acredita que as mulheres estão investindo mais na



A DIRETORA do Estaleiro Jurong Aracruz Luciana Sandri (direita), junto à equipe, diz que desafios não assustam

formação profissional. Embora precisem dividir o tempo com os cuidados com a família, elas não abrem mão de conseguir o sucesso. “Também por isso creio que elas estão mais preparadas para exercer cargos de liderança e comando”, destacou Marcos Guerra.

O levantamento do Ideies ainda apresenta um número total de 8.872 mulheres que optaram por trabalhar na chamada indústria de médio porte. Outras 13.697 ocu-

pam um cargo na pequena indústria. E mais de 10 mil mulheres estão na microindústria capixaba.

“Não me arrependo de estar na chefia. É um desafio, mas ele não me assusta”, contou Luciana.

Na sua equipe estão outras mulheres, entre elas a gerente Lani Tardin, a coordenadora de comunicação, Francisca Selidonha, Ilonka Machado, Júlia Borin, Lara Fracalossi, Maria Fernanda Uchôa e Vanda Castello.

OS NÚMEROS

4.733

mulheres trabalham na indústria de transformação do Estado

8.872

estão na chamada indústria de médio porte

SAIBA MAIS

Mais de 10 mil na microindústria

Chefia

> **NO ESTADO**, 30 mulheres ocupam postos de chefia na indústria de grande porte, de acordo com a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

> **O NÚMERO** total de mulheres que trabalham, atualmente, nesse setor

da indústria no Estado é 6.413, segundo o levantamento do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Estado (Ideies).

Transformação

> **O MAIOR** número de mulheres está concentrado na chamada indústria de transformação, responsável por converter a matéria-prima em um produto intermediário ou final.

> **A PARTICIPAÇÃO** de mulheres nessa área é de 4.733 funcionárias.

Lotação

> **SEGUNDO** o levantamento, 8.872 mulheres optaram por trabalhar na indústria de médio porte.

> **OUTRAS** 13.697 trabalhadoras ocupam um cargo na pequena indústria.

> **MAIS** de 10 mil mulheres estão na microindústria capixaba.

Fonte: Fines.



INDÚSTRIA de alimentos: atuação

Cai desemprego feminino

A taxa de desemprego entre as mulheres durante o último ano registrou o menor patamar em 24 anos, segundo a pesquisa “A presença feminina no mercado de trabalho em 2013”, feita em parceria pela Fundação Seade e o Dieese.

A taxa de desempregadas chegou a 11,7%, o segundo menor índi-

ce desde o início da pesquisa — em 1989, o desemprego foi de 10,6%. Em 2012, a taxa foi de 12,5%.

Os dados se referem à região metropolitana de São Paulo.

Para Alexandre Loloian, economista e coordenador de análise da pesquisa, o nível recorde de desemprego feminino em 25 anos é um fato a ser festejado:

“O fato positivo da pesquisa é que temos uma ocupação crescente, mas o nível de desemprego é o menor em décadas. Sabemos que não é uma taxa baixa, mas para a situação econômica que vivemos é um fato para se destacar.”

Segundo ele, o desemprego chegou a esse ponto em função da não inserção de mulheres mais jovens. Elas permanecem fora do mercado, vivem com a renda familiar e procuram qualificação. Caso elas procurassem ocupação, a procura seria bastante complicada em função da restrição de vagas.



MULHER no mercado de trabalho

ANÁLISE

Cássia Rodrigues, psicanalista da Escola de Psicanálise

“Elas querem romper barreiras”

Até a década de 1950, era exceção a mulher trabalhar fora de casa. Com as grandes guerras, os homens voltaram para casa mutilados e sem condição de garantir o sustento familiar.

Essa situação, aos poucos, foi exigindo delas participação efetiva no mercado de trabalho da época. Com essa nova realidade, perceberam que davam conta de realizar serviços antes executados apenas por homens.

Ganharam espaço e tomaram gosto pela liderança. Em geral, inconscientemente, as mulheres querem romper as barreiras emocionais que as distanciaram profissionalmente dos homens.